

## **As transformações sócio-ambientais e os novos usos na Maré do Apicum no bairro Coroa do Meio em Aracaju, Sergipe.**

Cleber dos Santos Costa

Graduando do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe  
[clebinho.costa@gmail.com](mailto:clebinho.costa@gmail.com)

Emanuela Maiara Pereira dos Anjos

Graduanda do curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe  
[manuanjo15@hotmail.com](mailto:manuanjo15@hotmail.com)

Rafaelle Camilla dos Santos Pinheiro

Graduanda do curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe  
[rafaele.16@hotmail.com](mailto:rafaele.16@hotmail.com)

### **1. Introdução**

Certamente todos os seres humanos, para sobreviver necessitam dos recursos bióticos e abióticos encontrados na natureza. Tais recursos são utilizados para atender as necessidades básicas do ser humano, como as de moradia e alimentação. Nessa busca para atender a esses fatores indispensáveis, o homem interfere no sistema natural dos ambientes. Essa interferência se dá desde os primórdios da humanidade, onde os mesmos retiravam da natureza os insumos necessários para a alimentação, vestimenta e fabricação de instrumentos.

Com a evolução dos modos de produção, o surgimento da agricultura e agropecuária e outros fatores condicionantes, o homem passa a se fixar em um lugar, deixando de ser nômade para se tornar sedentário. Assim, surge o homem social. A população, com mais qualidade de vida, aumenta, e as cidades surgem, estabelecendo-se, assim, uma nova configuração social, econômica e ambiental.

É a partir deste momento que as paisagens passam a sofrer grandes modificações para atender as necessidades do ser social. Atualmente, com a evolução tecnológica, os homens estabelecem uma nova relação com a natureza, pois este pensa ter o total controle dos recursos naturais. Entretanto, diante das grandes catástrofes ambientais, da

pobreza e da desigualdade socioeconômica, o pensamento otimista em relação ao poder da tecnologia em resolver tais problemas é questionado.

Grandes impactos ambientais causados pela humanidade ao longo da história ocorreram diversas vezes para suprir carências de moradias e produções de bens e serviços. O surgimento da cidade de Aracaju engloba-se nesse contexto histórico, pois foi exemplo de ocupação urbana que gerou grandes impactos em ecossistemas costeiros. A criação de Aracaju partiu de um projeto administrativo que visava a construção de uma nova capital para atender as necessidades econômicas do Estado de Sergipe.

A partir dessa contextualização histórica e baseando-se nas necessidades atuais de estudos sobre esta área, em seus diversos aspectos, o presente artigo tem como objetivo analisar as transformações que ocorreram e ocorrem no bairro Coroa do Meio, mais especificamente na área da maré do apicum, que por sua vez é uma área de proteção natural. Frente aos novos empreendimentos imobiliários e políticas urbanas, pretende-se demonstrar as possíveis mudanças que poderão se suceder com os novos usos desse espaço, sobretudo nas primeiras décadas do séc. XXI.

## **2. Metodologia**

Para alcançar esses objetivos propostos foram adotados diversos procedimentos metodológicos, mirando-se pela finalidade de estabelecer um contato com o objeto de estudo e observar o andamento das obras de aperfeiçoamento da infraestrutura, que visam contribuir para melhorar as condições de lazer e economia local e, posteriormente o levantamento bibliográfico a fim de buscar na literatura um suporte teórico para embasar as atividades empíricas diagnosticadas priorizando também as informações sobre a história e geografia da área de estudo.

## **3. A Coroa do Meio: sua evolução urbana desde as primeiras invasões até os dias atuais**

A capitania sergipana necessitava de novas vias para o escoamento da produção açucareira para o mundo e para o resto do Brasil. A região litorânea, onde hoje se

encontra a capital do Estado, foi escolhida devido aos seus aspectos naturais que possibilitavam a construção de um porto, pois a mesma dispunha do rio Sergipe com desembocadura no Oceano Atlântico, permitindo o desenvolvimento de uma cidade portuária.

Inicialmente a área caracterizava-se como uma região alagada, sendo comparada a um grande pântano. Para tornar tal espaço habitável foi necessário, primeiramente, aterros e drenagens para dar lugar às primeiras construções, surgindo assim a projetada Aracaju (CONCEIÇÃO *et al.*, 2010). Desde a sua construção até os dias atuais, Aracaju ainda sofre com impactos naturais decorrentes dessa agressiva forma de ocupação.

Os aterros no município foram processos aprovados pelo Estado com intuito inicial de evitar que doenças, como a cólera e a malária, se espalhassem pela nova cidade. Após algum tempo, os aterramentos se tornaram um processo comum na expansão urbana, estabelecendo-se, assim, uma cultura de destruição ambiental sem precedentes apoiada nas necessidades de moradia e lazer.

A partir dessa expansão e do crescimento populacional, foram surgindo vários subcentros em áreas periféricas da cidade, entre eles, o bairro Coroa do Meio. A área do bairro foi formada por aterros de manguezais e invasões, que mostravam-se atraentes pelo baixo valor imobiliário e inicialmente, caracterizada por moradias de baixa qualidade e infraestrutura deficitária em termos de saneamento básico e equipamentos de lazer.

A área ocupada pelo bairro abrange parte dos manguezais de Aracaju. Entende-se o manguezal como um ecossistema de transição entre as áreas marinhas e fluviais. Na bacia do rio Sergipe a região estuarina, abrange uma extensão de 44 km a partir da confluência com o rio Jacarecica, no estuário superior, até a desembocadura, entre as cidades de Aracaju e Barra dos Coqueiros. (CARVALHO e FONTES, 2006, p. 8)

No estuário inferior do rio Sergipe, onde se insere parte da malha urbana de Aracaju, registra-se a presença de alguns tipos de mangues, entre eles “o vermelho ou sapateiro (*Rhizophora mangle*) e o mangue branco (*Lagunculária racemosa*), na margem paludosa ou mais externamente. O mangue de botão (*Conacarpus erectus*) restringe-se a poucos indivíduos, devido, sobretudo, ao processo de antropização das áreas de apicum.” (ARAÚJO, 2006, p. 32).

A fauna também possui grande riqueza. Entre as principais espécies, tem-se como exemplo o caranguejo uçá (*Ucides cordatus linneaus*), aratu (*Aratus pisonis*), ostra (*Crassostrea*), sururu (*Mytilidae*) e ainda o guaiamun (*Goniopsis cardisoma guanhumi*), entre outras espécies existentes. Porém, tais espécies encontram-se muitas vezes ameaçadas de extinção devido ao grande grau de poluição verificado nesses ecossistemas como despejo de esgotos *in natura* e equipamentos (móveis, aparelhos eletrônicos, etc.) assim como lixo doméstico depositado, prejudicando a sobrevivência de diversas espécies. (ARAUJO, 2006, p. 32)

Localizada no curso inferior do rio Sergipe, no bairro Coroa do Meio, a Maré do Apicum, é exemplo de um ambiente natural que, mesmo sendo uma área de proteção, sofre os impactos causados pela expansão urbana de Aracaju. De acordo com ARAÚJO (2006, p. 28):

A Maré do Apicum é formada por antigo braço do rio Sergipe, onde ocorre a confluência do rio Poxim com este rio, construindo, nessa área, um cone de deposição de sedimentos trazidos pelo estuário para facilitar, com seu aterro natural, a colonização dessa planície pelos manguezais. (ARAÚJO, 2006, p. 28).

Além dessa deposição de sedimentos, a maré do apicum sofre com deposições de esgotos *in natura*, o que acaba prejudicando a fauna e a flora do local, além de impactar negativamente na fonte de renda de parte da população, como por exemplo, os pescadores e catadores.

Outro fator que contribui para a mudança do espaço é a intervenção antrópica, que modifica a dinâmica ambiental da área.

#### **4. Urbanização e reurbanização no contexto sócio-ambiental: a ocupação do bairro Coroa do Meio**

A década de 70 foi intensa para algumas modificações ocorridas no espaço aracajuano. Áreas que antes não possuíam nenhuma infraestrutura passaram a ter investimentos da prefeitura municipal, ocasionando a urbanização desses espaços.

No governo municipal de Aracaju, liderado pelo Engenheiro Civil e então prefeito da capital João Alves Filho, junto com sua equipe passou a planejar e criar

projetos para urbanização do Bairro Coroa do Meio. Mais precisamente em 1976, a área que era integrante dos terrenos de marinha, ficou sob tutela do Serviço do Patrimônio da União (SPU) que posteriormente concedeu à Prefeitura Municipal de Aracaju os direitos de posse e uso da área junto ao governo federal, a partir desse ano a ocupação urbana passou a ser mais intensa. (ANDRADE *et al*, 2005, p. 139)

Fazer um elo entre Aracaju e a então península da Coroa do Meio, se tornou um dos principais objetivos da gestão do prefeito João Alves Filho, o que se tornou possível após a Presidência da República criar dois decretos. Os dois decretos só se diferenciam pela área de aforamento liberada para o município, tendo o primeiro (Decreto de Lei nº 77.439, 19 de abril de 1976) declarado que seria uma área aproximada de 5.000,000 m<sup>2</sup> e o segundo (Decreto de Lei nº 77.440, 19 de abril de 1976) declarado que a área possuiria uma dimensão com cerca de 13.500,000 m<sup>2</sup>. (ALMEIDA, 2008, p. 84)

Os Decretos que foram citados acima permitiram que o poder público começasse a investir na urbanização do que futuramente viria a ser um bairro. A partir de 1976, a construção foi financiada pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), sob o nome de Projeto CURA.

O projeto visava concluir as obras em quatro etapas. A primeira etapa se estendia até as proximidades do Jardim Atlântico percorrendo o longo do rio Sergipe. A principal obra criada foi a construção da ponte Godofredo Diniz, que liga a Praia 13 de Julho até a Coroa do Meio. Nessa etapa também foi construída duas das principais avenidas, que recorta paralelamente o bairro. A segunda etapa iniciou com a construção do calçadão da Praia dos Artistas. A terceira etapa com duração de três anos iniciando-se em 1983 teve como principais construções a Marina, o *Shopping Riomar* e a hoje desativada casa de *show*, *Miami Hall*. A quarta e última etapa, focou na ocupação de uma pequena área entre o Jardim Atlântico e o manguezal, sendo que essa área já passava por um processo de favelização. (ALMEIDA, 2008, p. 84 – 86)

Como explicitado acima, essa área sofreu modificações ambientais e sociais, em um período relativamente curto. O ambiente que existia antes possuía diversas espécies de fauna e flora, que foram praticamente extintas devido à grandes pressões exercidas pelo setor imobiliário e pelo poder público, que fizeram aterros de forma mal planejada, prejudicando também pessoas que já habitavam aquele lugar.

Apesar do forte impacto ambiental ocasionado por diversas modificações espaciais, tais melhorias na infraestrutura caracterizaram o processo de valorização da área, acarretando dessa forma o aumento populacional no bairro.

Em meados de 2002, a Prefeitura de Aracaju, com o então prefeito Marcelo Déda, criaram o Projeto de Reurbanização do Bairro Coroa do Meio. Junto com diversos parceiros, o município passou a disponibilizar cursos que tinham como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância da proteção do mangue como mantenedora da história e da economia local. A finalidade do governo municipal, com a implantação de equipamentos voltados para o lazer como, por exemplo, praças e quadras poliesportivas, é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Porém, com essa nova infraestrutura surge como consequência, o enobrecimento do lugar, aumentando assim a especulação imobiliária na localidade.

Para contribuir na economia local, está em fase de conclusão, um mercado que servirá como ponto de apoio para os pescadores do bairro venderem seus produtos, gerando renda. Além do mercado, está sendo construído o Museu do Mangue e um *pier* de observação, que irá servir como espaço de lazer e de educação ambiental para a comunidade e visitantes. Com a instalação desses equipamentos, o surgimento de fluxo de turistas será inevitável, o que poderá criar novas fontes de renda para a população.

## 5. Coroa do Meio: Retrato atual

São perceptíveis as mudanças ocorridas no Bairro Coroa do Meio, na região próxima da Maré do Apicum, que devido a reurbanização, vem ocorrendo uma valorização que é inevitável, pois, com a melhoria na infraestrutura, a qualidade de vida da população aumenta.

Percebe-se também que as classes sociais vão modificando-se, principalmente com a valorização do ambiente que se dá através das estruturas recém construídas.

A Associação dos Moradores do Bairro Coroa do Meio, possui um espaço que vem sendo utilizado para realizações de cursos profissionalizantes, atividades esportivas como dança e capoeira e para realização de eventos tanto particulares, mas só para os membros da comunidade, como também eventos abertos ao público.

Outro ponto essencial para fazer uma análise sobre o retrato atual desta região que fica localizada a margem da Maré do Apicum, é que a comunidade ainda não é sensível as questões ambientais e não reconhece a importância que o ecossistema manguezal representa para a sua própria existência. Exemplo disso é o descarte em

grande escala de lixo nesta área, onde tem-se como conclusão que estes moradores não possuem um pensamento ambientalmente correto. Essa atitude da população acaba por prejudicá-los em diversas formas, como, por exemplo, a poluição do canal de maré, que recebe boa quantidade de resíduos sólidos e de esgotos sanitários *in natura*, prejudicando assim a própria fonte de renda de boa parte da comunidade, nesse caso a pesca e captura de caranguejos.

## 6. Considerações finais

Com base nesses fatos percebeu-se que o bairro Coroa do Meio, principalmente a região da Maré do Apicum, vem sofrendo modificações espaciais bastante significativas, onde o poder público interfere na urbanização e criação de novos equipamentos, possibilitando assim, melhoria da qualidade de vida dos moradores e propiciando uma interação comunidade e meio ambiente.

O uso da área como depósito de lixo, configura-se como um dos principais impactos percebidos durante as pesquisas de campo, tal uso ocorre devido aos fatores como: a ocupação urbana desordenada, a falta de sensibilização da comunidade, as novas construções e aos resíduos sólidos que são depositados diretamente na área de mangue.

Apesar de vários cursos terem sido ministrados, e ação atual da associação de moradores, percebemos que alguns resultados não foram obtidos satisfatoriamente, pois a população junto com obras construídas por órgãos públicos degradam o manguezal da Maré do Apicum, tanto por móveis e eletrodomésticos que não tenham mais utilidade, quanto a partir da construção de sistemas de escoamento de esgoto diretamente no manguezal, prejudicando ainda mais o ecossistema do local que já se apresenta bastante degradado.

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fernanda Cordeiro de. **A história da devastação dos manguezais aracajuano**s. 2008. 135 f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio

Ambiente – Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

ANDRADE, José Roberto de Lima *et al.* Viabilidade econômica do projeto de urbanização da unidade de assentamento subnormal da Coroa do Meio. In FRANÇA, Vera Lúcia Alves; FALCON, Maria Lucia de Oliveira (*org.*). **Aracaju: 150 anos de vida**. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005. Cap. 7, p. 135 – 143.

ARAÚJO, Hélio Mário de (Org.). **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. São Cristóvão: Editora UFS, Departamento de Geografia da UFS, 2006. 284 p.

CARVALHO, M. E. S.; FONTES, A. L. **Caracterização Geomorfológica da Zona Costeira do Estado de Sergipe**. Anais do VI Simpósio Nacional de Geomorfologia/Regional Conference on Geomorphology. Goiânia: 6 a 10 de setembro de 2006. Disponível em:

<http://www.labogef.iesa.ufg.br/links/sinageo/index/articles/254.pdf>. Acesso em: 11 jan 2011.

CRUZ, Maria Elisa da; FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Projeto de reurbanização da Coroa do Meio: uma estratégia de inclusão social. **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**, v. 1, p. 43-54, mar./jun. 2005. Disponível em:

[http://www.fapese.org.br/revista/artigo\\_vera.pdf](http://www.fapese.org.br/revista/artigo_vera.pdf). Acesso em 11 jan. 2011.

CONCEIÇÃO, G. A., BRITO, G. M., SANTOS, M. G. R., PINHEIRO, R. C. S., PAIXÃO, S. M. P. **Centro Histórico de Aracaju**: urbanismo, identidade, usos, políticas urbanas e turismo. In: Anais do XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Niterói: UFF, 2010.